

PROJETOS SOCIAIS ESPORTIVOS E OS EFEITOS SOCIAIS NA COMUNIDADE

SOCIAL SPORTS PROJECTS AND THE SOCIAL EFFECTS IN THE COMMUNITY

Hélio Rubens Garcia Filho
Uni-FACEF Centro Universitário Municipal de Franca
helinhorg@hotmail.com

Cristiane Pereira Pedro Garcia
Unifran - Universidade de Franca
cristiane.pedro@hotmail.com

Daniel Facciolo Pires
Uni-FACEF Centro Universitário Municipal de Franca
daniel@facef.br

Aprovado em 04/2023

Resumo

O objetivo deste trabalho é descrever e comparar os efeitos sociais nos participantes dos projetos sociais de basquete na cidade de Franca-SP. Como procedimentos metodológicos, possui caráter teórico, descritivo e de revisão de literatura, e ainda caráter observacional, uma pesquisa de campo, com foco exploratório e explicativo de projetos sociais esportivos de basquete em andamento. Para esta fase, executou-se pesquisa quantitativa e qualitativa com aplicação de questionários junto aos participantes atletas e seus familiares, técnicos e gestores. Através da análise dos questionários, percebe-se que os projetos sociais aproximam os alunos de seus familiares, das comunidades e melhoram sua qualidade de vida. Os resultados da pesquisa podem contribuir de forma a melhor nortear os gestores na criação e execução dos projetos sociais esportivos, bem como autores de políticas públicas, e ainda orientar melhor os pais de alunos para que seus filhos participem de projetos.

Palavras-chave: Mudança social. Qualidade de vida. Basquetebol. Liberdade.

Abstract

The aim of this work is to describe and compare the social effects on participants of basketball social projects in the city of Franca-SP. As methodological procedures, it has a theoretical, descriptive and literature review character, and also an observational character, a field research, with an exploratory and explanatory focus of social sports projects in basketball in progress. For this phase, quantitative and qualitative research was carried out with the application of questionnaires with the participating athletes and their families, coaches and managers. Through the analysis of the questionnaires, it is noticed that the social projects bring the students closer to their families and communities and improve their quality of life. The research results can contribute to better guide managers in the creation and execution of sports social projects, as well as authors of public policies, and even better guide parents of students so that their children participate in projects.

Keywords: *Social change; quality of life; Basketball; freedom.*

1 INTRODUÇÃO

O conceito de desenvolvimento pode ser discutido a partir da dimensão de alargamento das capacidades humanas como preconizado por Amartya Sen. Ainda, pode ser interpretado através dos fundamentos de expansão das possibilidades, como afirmado por Celso Furtado. Estas ideias de desenvolvimento estão aproximadas e relacionadas visto que alargamento não ocorre se não forem asseguradas as devidas condições objetivas para a sua realização (SOUZA; RAMALHO; MOTA, 2014).

A liberdade é um dos fatores mais importantes na vida de qualquer pessoa. Dentro desse contexto, o desenvolvimento pode ser considerado como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. Mas as liberdades dependem de outros determinantes, das disposições sociais e econômicas, os serviços de

educação e saúde. Para um desenvolvimento mais amplo é importante que se tirem importantes formas de privação de liberdade como a pobreza e tirania, carência de oportunidades econômicas, negligência dos serviços públicos entre outras. Com oportunidades sociais adequadas, as pessoas podem moldar de forma digna seu próprio destino e ajudar uns aos outros. Importante notarmos também, que a perspectiva baseada na liberdade, apresenta uma semelhança genérica com a preocupação comum com a “qualidade de vida” que foca em como as pessoas vivem e as escolhas que elas têm e não apenas nos recursos financeiros que elas dispõem (SEN, 2000).

Os projetos sociais são trabalhos desenvolvidos sem fins lucrativos e que buscam trazer para uma comunidade ou grupo de indivíduos, o desenvolvimento social, cultural ou econômico e podem representar uma forma de expansão de liberdade dentro do contexto do esporte. São realizados por entidades não privadas, mas que também não tem um caráter público, ou seja, não são geridas pelo Estado, cuja regulamentação obedece a Lei No. 13.204, de 14 de dezembro de 2015.

A partir da década de 90, inúmeros projetos sociais espalharam-se pelo território nacional. Atualmente identifica-se incontáveis projetos existentes no Brasil, patrocinados por instituições governamentais, empresas privadas, organizações não-governamentais (ONGs) ou organizações da sociedade civil (OSCIPs) voltados a atender crianças e jovens, em situação de vulnerabilidade social. (LANDIM, 2002).

A urbanização e a sociedade pós-industrial fizeram com que as crianças perdessem espaços de lazer nas ruas nas quais eram praticadas brincadeiras com mais atividade física, com o consequente aumento de horas de lazer na internet, videogames e televisão. Outro fator que contribuiu para uma piora do quadro foi o aumento da violência nas ruas e veículos automotores nas cidades contribuindo para rotina inadequada de atividade física. (FARIA; BROLO et al, 2010).

Os projetos sociais voltados para os jovens das comunidades menos favorecidas têm sido implementados a fim de afastar os meninos do mundo do crime, envolvendo-os com práticas saudáveis e livrando-os da violência. A ideia é ocupá-los com atividades educativas, esportivas, culturais e de formação para o trabalho. Acredita-se que o ócio possa ser ocupado pelo crime. (Gonçalves, 2013).

Inúmeros alcances são apontados por projetos voltados a prática de exercícios físicos. Está relacionado à prevenção de doenças como osteoporose, afecções musculares e articulares e câncer, além de reduzir chances de distúrbios de sono e doenças mentais como a depressão e ansiedade. A má atividade física está relacionada a maior prevalência de doença crônica degenerativa. Estudos apontam três vantagens de crianças fisicamente ativas: crianças mais saudáveis, os efeitos são transferidos a vida adulta e há manutenção do hábito na vida adulta, sendo assim, se tornam adultos fisicamente ativos, evitando custos com doenças. Dentre outros benefícios estão o aumento da autoestima, suporte na prevenção do tabagismo, da drogadição e do alcoolismo. (ALVES; SAMPAIO, 2007).

Além dos benefícios para saúde física, os projetos sociais relativos aos esportes são, em muitos casos, eleitos como formas de atração das crianças e jovens, com atividades corporais que podem ser muito interessantes para eles e, ao mesmo tempo, propiciar o controle do tempo livre e veicular regras de convivência, etiqueta e éticas, numa autêntica missão civilizatória (ABAD, 2003).

Tendo ainda o intuito de promover espaços de proteção social e vivências diferentes e inclusivas, os programas sociais esportivos contribuem para promoção da democratização, envolvendo a busca de liberdade e a igualdade perante a Lei e são capazes de minimizar desigualdades e manter o bem-estar social por serem um canal de socialização e inclusão (GRANDO; MADRID, 2017).

Este trabalho busca responder ao seguinte problema de pesquisa: como os projetos sociais

esportivos, mais especificamente aqueles relacionados à modalidade de basquete, podem provocar uma transformação social na vida do atleta, da sua família e da comunidade?

O objetivo deste trabalho é descrever e comparar os efeitos sociais nos participantes dos projetos sociais de basquete na cidade de Franca-SP. São considerados efeitos sociais as mudanças provocadas nos estudantes que participam de projetos sociais esportivos, como o aprendizado de ser um líder, de ajudar as pessoas, de se esforçar, de focar a atenção, e de como as emoções e atitudes afetam os outros do grupo, dentre outras definidas por Rigoni (2014). Ainda, são efeitos sociais as melhorias em habilidades, como por exemplo, em buscar informações, em leitura e escrita, em manuseio do computador, e em encontrar maneiras para alcançar os objetivos, dentro outras também definidas por Rigoni (2014).

Como objetivos específicos, pode-se elencar os seguintes: entender o funcionamento dos projetos, assim como a realidade dos alunos e familiares, e ainda discutir como os projetos sociais esportivos foram impactados em tempos de pandemia COVID-19.

Este trabalho caracteriza-se em possuir caráter teórico, descritivo e de revisão de literatura, e ainda de caráter observacional, uma pesquisa de campo, com foco exploratório e descritivo com os projetos sociais esportivos de basquete em andamento na cidade de Franca-SP. Em especial, fazer uma pesquisa quantitativa e qualitativa com aplicação de questionários com participantes atletas e seus familiares, técnicos e gestores dos projetos.

2 PROJETOS SOCIAIS

Esta seção aponta os projetos sociais com ênfase no esporte e seus aspectos legais para a captação de recursos fiscais. Traz ainda os benefícios biopsicossociais para o sujeito, sua família e para a própria comunidade por promover desenvolvimento regional. O texto traz ainda o resultado de projetos sociais para o

desenvolvimento do território/região motivadas pelo esporte e ressalta a necessidade da parceria estado e sociedade civil para superar desigualdades tão acentuadas no Brasil, utilizando este como meio para promover justiça social.

2.1 PROJETOS SOCIAIS E ASPECTOS LEGAIS NO BRASIL

O projeto social nasce da ideia de transformar a realidade das pessoas que se encontram em condições de vulnerabilidade social, econômica e/ou cultural. Não apresenta fins lucrativos, visando, principalmente, a construção do bem comum. Com o crescimento do Brasil as desigualdades sociais tornam-se ainda mais evidentes, revelando comunidades socialmente vulneráveis, abrindo oportunidade para o surgimento de projetos sociais. Projetos que objetivam diminuir tais problemas e melhorar a qualidade de vida da sociedade por meio de atividades musicais, artísticas e esportivas (CORREIA, 2008).

Desde o final dos anos 90, várias leis entraram em vigor para viabilizar a resolução dos problemas sociais e ambientais, através da captação de recursos obtidos pelas organizações não-governamentais. Através do incentivo fiscal, empresas podem passar parte dos seus lucros ou impostos para custear as iniciativas da sociedade civil através dos projetos sociais. Existem diversas leis que podem ser utilizadas para captar recursos e atender crianças em situação de vulnerabilidade, como também beneficiar e incentivar a cultura ou os esportes. Dentre as mais conhecidas estão a Lei Rouanet, de 1991 e a Lei de Incentivo ao Esporte.

A Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) de Número 11.438/06 permite que projetos de manifestações desportivas e paradesportivas busquem a captação através de renúncia fiscal, atendendo crianças, jovens, adultos e idosos e garantem o suporte para que atletas do alto rendimento possam representar o Brasil nas competições nacionais e internacionais. Trata-se de uma inovação que é um avanço na consolidação do

paradigma do esporte como um meio de inclusão social (BRASIL, 2006).

São inúmeros os projetos sociais existentes hoje no Brasil. Estes projetos espalham-se pelo território nacional, movimento intensificado a partir da década de 1990 (Landim, 2002). Cada vez mais os projetos sociais ganham maior visibilidade na mídia e na sociedade, aumentando com isso o número de projetos sociais em atividade (THOMASSIM, 2006) (SILVA, 2007) (THOMASSIM, 2010).

2.2 REPERCUSSÃO DE PROJETOS SOCIAIS

Vários são os benefícios dos projetos sociais esportivos relatados na literatura. Brauner (2010) aponta o esporte como canal de socialização positiva ou inclusão social de crianças e jovens em situação de rua, o que potencializa a diminuição do fracasso e a evasão escolar, uso de drogas, sexo sem prevenção, carreira na delinquência, acidentes, dentre diversas outras situações maléficas para os indivíduos. O autor ainda afirma que existem diferentes impactos do esporte para saúde, podendo melhorar a qualidade das relações interpessoais de crianças, adolescentes, jovens e adultos, trazer sentido para a vida, a melhoria da autoeficácia, autoestima e incremento dos valores, moralidade e controle emocional.

Com isso, o esporte, através dos projetos sociais, passa não só a ser visto, mas tem efetivamente, uma função fundamental no que diz respeito ao aprendizado de valores morais como amizade, solidariedade e competição honesta e justa, favorecendo assim, o convívio civilizado e sem violência. Oferece também às crianças e jovens a oportunidade efetiva da escolha do esporte como ocupação valorosa e duradoura ou até como meio de trabalho (VIANNA; LOVISOLO, 2011), (MENDES; AZEVEDO, 2010), (MATTOS, et al., 2010), (SOUZA; CASTRO; VIALICH 2012), (SOUZA, et al., 2010), (SILVEIRA, 2013), (SANCHEZ; GOZZOLI; DANIELO, 2012) e (GOZZOLI; D'ANGELO; CONFALONIERI, 2013).

É muito importante e necessário inserir a competição dentro das atividades esportivas para

que diminua a evasão dos participantes trazendo maior engajamento e promovendo a necessária motivação para continuar. Garante maior adesão, também, se tarefas e o ambiente forem apropriados. Mesmo com algumas contradições, fica claro em estudos mais recentes, que o desenvolvimento motor, melhora da pré para a pós-intervenção, mostrando a importância desses programas interventivos com estratégias metodológicas motivacionais adequadas para o desempenho de padrões mais avançados de habilidades motoras fundamentais e especializadas (SANTOS; ROSA NETO; PIMENTA, 2010) e (PÍFFERO; VALENTINI, 2010).

Em Barbosa (2020), o autor discute e apresenta os benefícios sociais do projeto Garoto Bom de Bola, implementado na cidade de Serra no estado do Espírito Santo, por moradores em conjunto com a Associação do bairro Eurico Salles. A partir de uma pesquisa de campo, Barbosa constata através de entrevistas com familiares que 100% acreditam que o projeto de fato ocupa o tempo das crianças e jovens, deixando-os longe das ruas, o que pode facilitar a rotina de trabalho dos pais.

Ainda, o autor identificou que 90% das crianças participantes tiveram melhoria no rendimento escolar, e que 60% delas tiveram maior motivação e disciplina para realizar atividades extracurriculares. Ainda discutindo o trabalho de Barbosa, a pesquisa foi realizada com 10 responsáveis por participantes do projeto, de diferentes categorias e escolhidos de forma aleatória. Ouviu-se 2 membros da direção, o presidente e o secretário do Projeto envolvidos, que acompanham e executam o Garoto Bom de Bola. A pesquisa mostrou que a iniciativa teve muita aceitação por parte da comunidade, com sensação de verdadeira mudança da realidade social da comunidade, podendo servir de modelo e exemplo para outras iniciativas.

O alcance do esporte não atinge apenas as pessoas, mas também o ambiente (contexto), na família, escola e comunidade (SPAIIJ, 2009). Pode impactar o desenvolvimento social, econômico e ambiental de regiões e estados. Promove o intercâmbio cultural e auxilia na resolução de conflitos (VERMEULEN; VERWEEL, 2015). São

citadas ainda melhoria das capacidades e habilidades motoras, das condições de saúde dos participantes, além de aumentar o número de praticantes de atividades esportivas educacionais. Promove a melhoria da qualificação de professores e estagiários de educação física, pedagogia ou esporte envolvidos e o rendimento escolar dos alunos (SOUZA et al., 2011). Segundo a ótica de pais e profissionais dos projetos, estes podem proteger de uma possível socialização "negativa" nas ruas e criminalidade (ZALUAR, 1994).

2.3 ESPORTE E SOCIEDADE

A sistematização do esporte teve sua ascensão através da restauração dos Jogos Olímpicos em 1896 por Pierre Coubertin e teve sua espacialização em três âmbitos: o escolar, onde ocorreu seu desenvolvimento através das aulas de educação física ou através das escolinhas no contraturno. O esporte é utilizado como ferramenta educacional tendo como finalidade o desenvolvimento integral do indivíduo, exercendo a cidadania e a prática do lazer. O segundo é o esporte de participação, desenvolvido durante o tempo ócio e tendo caráter recreativo.

Contribui para a integração dos participantes, promoção da saúde e deve prevalecer o sentido lúdico, tornando o jogo mais democrático. Já o terceiro é o esporte de rendimento, praticado segundo normas e regras de prática esportiva formais, nacionais e internacionais com a finalidade clara de obter resultados. Se caracteriza como uma atividade que busca a máxima performance dos atletas através dos treinamentos e jogos. O esporte possui uma relação direta com o Desenvolvimento Regional. Esse processo está relacionado à localização da infraestrutura esportiva, mas também às modalidades esportivas difundidas e praticadas em cada local e por isso as modalidades variam de acordo com a localidade (BRASIL, 1998) (AUGUSTIN, 2005).

Dentro do desenvolvimento da sociedade moderna, o esporte tem ganhado um protagonismo cada vez maior e os grandes

eventos esportivos têm sido olhados como vetores de grandes transformações territoriais e, por isso, assumindo a atenção da opinião pública e do meio científico brasileiro. Essa relação entre esporte e território, se torna cada vez mais central para o entendimento dos processos em Desenvolvimento Regional (UNOSDP, 2014). Isto nos leva a constatar que as formas que hoje estão impressas no território não podem mais ser atribuídas simplesmente às condições físicas ou naturais dele. Ao contrário, essas formas atuais revelam o uso que foi dado e, principalmente, que vem sendo dado atualmente a esse território. E esse uso é determinado por interesses econômicos, sociais, políticos e culturais. São esses, portanto, os aspectos que definem uma região atualmente (ETGES, 2001).

A relação entre esporte e território está cada vez mais destacada em que transformações têm ocorrido em regiões onde o esporte se incorpora como forma de desenvolver uma cidade ou região, agregando pessoas e acolhendo regionalmente através dos lugares nos quais são realizadas as práticas esportivas (AUGUSTIN, 1998).

A relação dos projetos sociais no desenvolvimento regional é estabelecida entre o esporte e as dimensões sociopolíticas sendo importantes todas as decisões, tanto as que envolvem a comunidade até aquelas que dão o caminho para a participação esportiva através das políticas públicas (REVERDITO, et al., 2016).

Fica nítido que nas regiões mais desenvolvidas, o esporte polariza os espaços e por isso tem uma relação direta com o desenvolvimento regional trazendo os benefícios inerentes do esporte e transformando esses espaços com um maior senso de justiça e inclusão (MATTEDI; DA CUNHA, 2015).

A partir do momento em que vemos e vivemos as gritantes desigualdades que assolam as sociedades e ameaçam a estabilidade social, política, econômica e cultural tanto das pessoas como dos países, passamos a tomar consciência da deficiência dos mecanismos do Estado, a fragilidade das estruturas sociais e, principalmente, o quanto essas falhas impedem

as condições para termos justiça. Para que tenhamos um modelo que representa o ideal, que impulsiona e orienta a estrutura das relações entre as pessoas, com os recursos disponíveis e trazendo as futuras gerações de forma equitativa e orientada pelo valor moral substantivo que é a liberdade, a atuação do Estado e das demais instituições, devem ocorrer de forma integrada e trazer a construção de justiça de forma coerente e democrática (ZAMBAM, 2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os participantes desta pesquisa são alunos, pais ou responsáveis legais, professores e coordenadores dos projetos sociais de basquete que atualmente estão em andamento na cidade de Franca-SP:

- Projeto Basquete para a Vida do instituto ASPA (Associação de Pais e Amigos do Basquete de Franca)
- Projeto Basquete Educação do instituto Anderson Varejão

O estudo aconteceu nos espaços poliesportivos em que ocorrem os projetos. A coleta de dados ocorreu de julho a agosto de 2022.

A população deste estudo abrange 172 alunos, sendo 70 do instituto ASPA e 102 do Instituto Varejão. Foi entregue um formulário impresso e online a todos, e um total de 78 alunos responderam, 43 do instituto ASPA e 35 do instituto Varejão, sendo considerada a amostra analisada. Foram incluídos nesse estudo um professor e um coordenador de cada instituto, entrevistados no local das atividades.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, com apresentação do termo de consentimento e assentimento dos participantes e os protocolos éticos de pesquisa, bem como dos documentos contendo autorização dos institutos para a realização da pesquisa. O número do CAAE é [informação temporariamente suprimida para garantir o anonimato da autoria].

Os questionários utilizados foram:

Quadro 1. Comparação dos projetos considerando a caracterização dos participantes

	Basquete para a Vida do Instituto ASPA	Basquete Educação do Instituto Anderson Varejão
Sexo	72% de homens	95% de homens
Idade	9 e 10 anos	10 e 11 anos
Zona urbana	98%	100%
Tempo de participação	Entre 1 e 3 meses	Entre 1 e 3 meses Entre 1 e 2 anos
Anos escolares	Entre 1º. ao 4º. ano EF	Entre 4º. ao 6º. ano EF

- Questionário sobre os dados socio biográficos: neste instrumento definido e testado por Reverdito, et al. (2016), foram obtidas informações sociodemográficas (idade, sexo, tempo participando do programa, estrutura familiar, escolaridade) e uma caracterização geral dos participantes.

- O Questionário da Experiência de Jovens no Esporte (YES-S), na versão adaptada e validada por Rigoni (2014) para língua portuguesa, que avalia a experiência positiva dos jovens no esporte expressas em quatro dimensões, sendo: habilidades pessoais e sociais, habilidades cognitivas, estabelecimento de metas e iniciativa.

4 RESULTADOS

Esta seção apresenta uma discussão dos efeitos sociais provocados por projetos sociais de basquete na cidade de Franca-SP, Faz-se também discussão dos resultados obtidos comparando-os com outros trabalhos na literatura.

4.1 PESQUISA QUANTITATIVA-QUALITATIVA COM OS PARTICIPANTE E PAIS

O Quadro 1 apresenta uma comparação dos dois projetos considerando os aspectos de caracterização dos participantes.

Percebe-se a presença de homens nos projetos, idade entre 9 e 11 anos, com grande maioria na zona urbana, tempo de participação entre 1 e 3 meses, e os anos escolares mais frequentes entre 1º. ao 6º. ano do ensino fundamental.

A Tabela 1 apresenta uma comparação dos dois projetos considerando aspectos de dados socioeconômicos. Identifica-se a forte presença dos participantes nas aulas de Educação Física em suas escolas, a inexistência de problemas graves de saúde, nunca ou quase nunca fizeram consumo de bebida alcoólica e cigarro, a forte presença nas atividades do projeto, e a baixa existência de outros espaços no bairro/comunidade.

Assim como este trabalho, Reverdito e co-autores (2022) busca compreender o esporte como fenômeno sociocultural no cenário contemporâneo, carregado de sentidos e significados para quem se envolve com ele. É preciso ampliar os espaços e oportunidades para os diferentes grupos sociais.

Tabela 1. Comparação dos projetos considerando dados socioeconômicos dos participantes

	Basquete para a Vida	Basquete Educação
Não participam de outras atividades esportivas	58,13%	71,43%
Participam das aulas de Educação Física na escola	95,34%	100%
Participam de outras atividades/projetos culturais, além de atividades esportivas	76,74%	85,71%
Informam existir outros espaços no bairro/comunidade (próximo de casa), além do projeto social esportivo	58,13%	57,14%
Não tiveram problema grave de saúde nos últimos 12 meses (e/ou, ao longo do ano)	100%	100%
Têm pessoas que moram na sua casa e que incentivam o filho a praticar esportes	88,37%	94,28%
Têm conexão com a internet em casa	86,04%	97,14%
Nunca fizeram e/ou fazem uso de tabaco/cigarro	97,67%	100%
Nunca fizeram e/ou fazem uso de bebida alcoólica	97,67%	100%
Não possuem amigo/colega que deixaram de participar das atividades do projeto social	86,04%	68,57%
Nunca deixaram de participar das atividades do projeto social	90,69%	82,86%

O Quadro 2 apresenta uma comparação dos dois projetos considerando a experiência dos alunos nos projetos sociais. Utilizou-se da escala: 1 - De jeito nenhum, 2 - Um pouco, 3 - Mais ou menos, e 4 - Definitivamente sim. O projeto Basquete para a Vida teve como respostas mais frequentes “Um pouco” e “Definitivamente sim”, com destaque positivo para “Aprendeu a encontrar maneiras para alcançar meus objetivos”, “Estabeleceu objetivos para mim mesmo nessa atividade”, “Aprendeu a se esforçar”, “Aprendeu a focar a atenção”, “Colocou toda energia nessa atividade” e “Aprendeu a considerar desafios ao fazer planos para o futuro”. Já o projeto Basquete Educação teve como respostas mais frequentes “Um pouco” e “Mais ou Menos”, com destaque positivo para “Melhorou habilidades de computador/internet”, “Melhorou habilidades criativas”, “Aprendeu a encontrar maneiras para alcançar meus objetivos”, “Estabeleceu objetivos para mim mesmo nessa atividade”.

Conforme Milistetd e colaboradores (2021), existe uma associação entre as experiências positivas dos jovens nos esportes e seu bem-estar mental. Isto corrobora, portanto, com a afirmação de que os jovens dos projetos analisados usufruem também de bem-estar mental.

Já Cortês e colaboradores (2015) afirmam que o esporte passou a ser concebido como um excelente meio para se propor saídas para os problemas sociais que afetam cotidianamente, principalmente, crianças e jovens. Apontam também como principais benefícios dos projetos sociais esportivos a inclusão social, as mudanças positivas de comportamento, o preenchimento do “tempo livre”, o aumento do desempenho escolar, a aprendizagem das modalidades esportivas e o aperfeiçoamento do desempenho motor.

4.2 PESQUISA QUALITATIVA COM COORDENADORES E PROFESSORES

O Quadro 3 apresenta uma comparação das respostas obtidas pelos coordenadores dos dois projetos sociais. Foram citadas como dificuldades para execução a captação de recursos financeiros, bem como a prestação de contas. Com relação às soluções, citou-se o controle mensal das contas e das atividades em aula, bem como ter equipe de qualidade e multidisciplinar. As políticas públicas foram consideradas insuficientes e longe do ideal, e que poderiam ser criados estímulos fiscais para novos projetos. Para melhorar o projeto, foram citados ter sempre uma equipe multidisciplinar,

Quadro 2. Comparação dos dois projetos considerando a experiência dos alunos nos projetos sociais

	Basquete para a Vida	Basquete Educação
Aprendeu sobre os desafios de ser um líder	Um pouco Definitivamente sim	Um pouco Mais ou menos
Aprendeu sobre ajudar os outros	Um pouco Definitivamente sim	Um pouco Definitivamente sim
Conheceu pessoas da comunidade	Um pouco Definitivamente sim	Um pouco Mais ou menos
Aprendeu que tinha muito em comum com pessoas de diferentes realidades	Um pouco Definitivamente sim	Um pouco Mais ou menos
Teve boas conversas com meus pais/responsáveis legais por causa dessa atividade	Um pouco Definitivamente sim	Um pouco Definitivamente sim
Aprendeu como minhas emoções e atitudes afetam os outros do grupo	Um pouco Definitivamente sim	Um pouco Mais ou menos
Melhorou habilidades para buscar informações	Um pouco Definitivamente sim	Um pouco Mais ou menos
Melhorou habilidades acadêmicas (leitura, escrita, matemática, etc)	Um pouco Definitivamente sim	Um pouco Mais ou menos
Melhorou habilidades de computador/internet	Um pouco Definitivamente sim	Mais ou menos Um pouco
Melhorou habilidades criativas	Um pouco Definitivamente sim	Mais ou menos Um pouco
Essa atividade aumentou a vontade de permanecer na escola	Um pouco Definitivamente sim	Um pouco Mais ou menos
Aprendeu a encontrar maneiras para alcançar meus objetivos	Definitivamente sim Um pouco	Mais ou menos Um pouco
Estabeleceu objetivos para mim mesmo nessa atividade	Definitivamente sim Um pouco	Mais ou menos Um pouco
Aprendeu a considerar desafios ao fazer planos para o futuro	Definitivamente sim Um pouco	Um pouco Mais ou menos
Observou como os outros resolveram os problemas e aprendeu com eles	Um pouco Definitivamente sim	Um pouco Mais ou menos
Aprendeu a se esforçar	Definitivamente sim Um pouco	Um pouco Mais ou menos
Aprendeu a focar a atenção	Definitivamente sim Um pouco	Um pouco Definitivamente sim
Colocou toda energia nessa atividade	Definitivamente sim Um pouco	Um pouco Definitivamente sim

palestras com temas transversais e envolver empresas que não do esporte. Com relação ao desenvolvimento do aluno, cita-se as atividades sendo geridas por equipe multidisciplinar. Finalmente, foi citado que a evasão ocorre quando pai não pode levar mais o aluno no projeto, as consequências que o Covid-19 trouxe, e como diminuir a evasão foi citado que a equipe multidisciplinar precisa fazer contato com as famílias de filhos evadidos.

Em seu trabalho, Capistrano e colaboradores (2020) compreendem as lições aprendidas em projetos de extensão relacionados aos esportes em uma instituição de ensino federal, através de dados obtidos dos relatos dos coordenadores dos projetos contidos no sistema da instituição entre os anos de 2012 a abril de 2019. Como resultado, foram identificadas centenas de lições aprendidas, com destaque para as áreas de qualidade, recursos humanos, o tempo e as

partes interessadas como as mais citadas. Isso leva a crer que há uma ênfase dos professores do projeto em desenvolver ações de qualidade, bem como a importância da articulação de atividades

Sobre o rendimento escolar, os professores citaram que realizam palestras para motivação escolar, mas que mesmo assim estudantes diminuíram o rendimento escolar, percebido

Quadro 3. Comparação dos projetos considerando questionário dos coordenadores

Perguntas	Respostas - Basquete para a Vida	Respostas - Basquete Educação
Quais as dificuldades e soluções encontradas durante o planejamento e execução de um projeto social esportivo?	Escrita do projeto e à captação dos recursos financeiros. Equipe disciplinar com qualidade. Bom relacionamento com as empresas.	Prestação de contas. Gestão com qualidade. Controle mensal das contas e das tarefas dos professores.
As políticas públicas voltadas para projetos sociais esportivos são suficientes?	São insuficientes, esporte não é prioridade no país. Melhor a forma como se trabalha com esporte nas escolas.	Estão muito a quem do que deveria ser o ideal. Criação de mais estímulos fiscais para novos programas.
O que poderia ser feito para aperfeiçoar o projeto? E o que impede esta melhoria?	Ecossistema com instituições envolvidas. Parceria com entidades que não são do esporte.	Palestras mensais com discussão de temas transversais.
Cite pontos positivos do projeto que contribuem para o desenvolvimento do aluno	Além de uma boa formação técnica no basquete, perceber crescimento nas áreas multidisciplinares.	Ações criadas e executadas por equipe multidisciplinar.
Ocorre muita evasão ao longo da execução do projeto? Por quê?	Ainda não possuem resultados de evasão depois do Covid-19. Pais não podem levar e muitas atividades diárias.	Monitoramento da frequência dos alunos. Dar atenção com assistentes sociais e pedagógicas.

junto aos stakeholders dos projetos.

O Quadro 4 apresenta uma comparação das respostas obtidas pelos coordenadores dos 2 projetos sociais. Percebe-se nas respostas que os professores sempre se baseavam no caso Covid-19 para responder, mesmo que a pergunta não citasse a pandemia.

Com relação a mudanças nas relações interpessoais, citaram que de fato ocorre uma melhora nos alunos, com novos amigos e diminuição da timidez. Com relação a mudanças em relação a família e comunidade, afirmam executar palestras com temas transversais para os alunos assistirem com a família, e ainda o contato individual dos professores com os pais.

também no projeto.

Sobre os cuidados consigo mesmos, os professores alegam que durante a pandemia, mesmo com as palestras interdisciplinares, os alunos ganharam peso e se alimentaram mal, tiveram dificuldades para entender a situação e para fazerem atividades físicas. Finalmente, sobre as consequências da pandemia, pontualmente alunos e professores tiveram que se reinventar com as aulas online.

Em seu trabalho, Simarelli e colaboradores (2022) identificaram os conhecimentos para a prática profissional em projetos sociais, a partir das percepções dos próprios treinadores, fazendo entrevistas com seis treinadores projeto Programa Segundo Tempo.

Conhecer o esporte trabalhado e seus alunos foram os resultados mais expressivos. Finalizam afirmando entender o estudo como um importante passo à promoção de discussões contextualizadas sobre esses treinadores, que convivem com situações de risco e possuem significativo papel social e formativo em nossa sociedade.

de palestras promovidas pelo projeto, onde ambos participam. Alunos aproximam-se das comunidades criando amigos, diminuindo assim a timidez, e envolvendo-se com temas transversais sob a orientação de equipe multidisciplinar, a exemplo de profissionais de assistência social, psicopedagogia e nutricionistas, que os ensinam a se alimentar melhor. E as transformações sociais

Quadro 4. Comparação dos projetos considerando questionário dos professores

Perguntas	Basquete para a Vida	Basquete Educação
Quais as mudanças percebidas nos alunos nas relações interpessoais?	Melhora da relação interpessoal, aspecto positivo na área psicológica.	Alunos fazem novos amigos, diminuindo timidez e vergonha
Quais as mudanças percebidas nos alunos na relação com a família e comunidade	Palestras online com temas transversais que envolvesse a família	Pais se sentiram receosos para recolocar seus filhos no projeto após a pandemia. Necessário o contato individual dos professores com pais.
Quais as mudanças percebidas nos alunos no rendimento escolar	São oferecidas palestras para estimular os estudos	Tiveram dificuldades para acompanhar as aulas online em suas escolas, prejudicando o rendimento escolar. Durante a volta presencial das atividades, verificou-se dificuldades no aprendizado e nas relações sociais
Quais as mudanças percebidas nos alunos no cuidado de si (saúde, alimentação, qualidade de vida...);	Fez-se contato com as famílias para entender os problemas de cada uma. Entregaram cestas básicas para algumas famílias mais frágeis, e proporcionou apoio através de palestras online	Em tempo da pandemia, alunos ganharam peso e se alimentaram mal, tiveram dificuldades para entender a situação e para fazerem atividades físicas
Quais as consequências do COVID-19 para o projeto	alunos sentiram bastante com a ausência de aulas e atividades físicas presenciais	Tanto os alunos como os professores tiveram dificuldades, como manter-se nas aulas online. A presença dos participantes foi pouco, e os docentes precisaram se reinventar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível responder ao questionamento levantado na etapa inicial, que é como os projetos sociais esportivos na modalidade de basquete, podem provocar uma transformação social na vida do atleta, da sua família e da comunidade. Através da aplicação dos questionários aos participantes, coordenadores e professores dos projetos, percebe-se que os projetos sociais aproximam os alunos de seus familiares, através

na vida do atleta são inerentemente positivas, como não terem doenças raras, não consumirem tabaco e álcool, e de participarem ativamente das atividades, bem como seus colegas.

Pode-se afirmar também que o objetivo principal foi atingido. Descreveu-se e comparou-se os efeitos sociais nos participantes dos projetos sociais de basquete na cidade de Franca-SP, o Basquete para a Vida do Instituto Aspa, e o

Basquete Educação do Instituto Anderson Varejão.

Procurou-se ainda entender e descrever os projetos, assim como a realidade dos alunos e familiares. E ainda se discutiu como os projetos sociais esportivos foram impactados em tempos de pandemia COVID-19. Sugere-se que o momento crítico da pandemia, onde o isolamento social era fundamental, impactou o projeto de forma significativa e muito dos benefícios sociais dos projetos foram perdidos.

A pesquisa quantitativa com os pais e filhos participantes nos revelou muito pontos positivos nas possibilidades de desenvolvimento pessoal e social das crianças, como ter aprendido a encontrar maneiras para alcançar seus objetivos, ter estabelecido objetivos para eles mesmo nas atividades, ter aprendido a se esforçar e a focar a atenção, ter colocado toda energia nas atividades e ainda ter aprendido a considerar desafios ao fazer planos para o futuro. Finalmente, revelou-se melhora significativa nas habilidades criativas.

A pesquisa qualitativa com coordenadores e professores dos projetos sociais nos fez conhecer várias realidades. Os coordenadores, por exemplo, afirmam que as políticas públicas foram consideradas insuficientes e longe do ideal, e que poderiam ser criados estímulos fiscais para novos projetos. Ainda, citaram que a captação de recursos financeiros, bem como a prestação de contas, são os maiores entraves dos projetos. Mas afirmam que o controle mensal das contas e das atividades em aula, bem como ter equipe de qualidade e multidisciplinar, podem diminuir os entraves. Os coordenadores avaliam que para melhorar o projeto atual, é importante sempre aperfeiçoar a equipe multidisciplinar, e propor palestras com temas transversais, envolvendo empresas que não do esporte. Finalmente, os gestores citam que a evasão ocorre quando o pai não pode levar mais o aluno no projeto, ou o aluno está com muitas atividades semanais, sendo necessários nestes casos uma equipe multidisciplinar fazendo contato com as famílias dos filhos evadidos.

Este trabalho contribuiu para a área de projetos sociais esportivos, especificamente o basquete,

por trazer pontos de vista e percepções de alunos, pais, coordenadores e professores de dois projetos da cidade de Franca-SP. Legisladores podem melhor criar e secretários podem melhor executar as políticas públicas a partir das experiências trazidas aqui. Também gestores de outros projetos sociais esportivos, em andamento ou sendo criados, podem melhor gerir seus programas a partir da leitura desta dissertação. Pais de potenciais alunos de projetos sociais em andamento em seus bairros podem decidir-se em matriculá-los de modo a serem beneficiados dos pontos positivos citados. Finalmente, o trabalho trouxe os aspectos negativos da execução de um projeto social esportivo em tempos de pandemia, e quais as ações positivas podem ser executadas de modo a minimizar os problemas.

Na perspectiva de avançar e investigar de forma mais aprofundada no assunto deste trabalho, sugere-se realizar as mesmas entrevistas qualitativas com docentes, após um ano de encerramento da pandemia, com os mesmos projetos, de modo a comparar os resultados antes e depois. Ainda, sugere-se que seja feito uma pesquisa qualitativa com alguns pais e alunos, de modo a entender melhor suas expectativas, ansiedades, e sugestões de trabalho.

REFERÊNCIAS

ABAD, Miguel. Crítica política das políticas da juventude. In Freitas, M. V. e Papa, Fernanda (orgs.), Políticas públicas: Juventude em Pauta. São Paulo: Cortez, 2003.

ALVES, João Goes, CARNEIRO-SAMPAIO, Mendonça. Prevenção de Doenças do Adulto na Infância e na Adolescência. Rio de Janeiro: Medbook, 2007.

AUGUSTIN, Jean-Pierre. Les territoires émergents du Sport. Le Revue de la Communication, Quaderni n. 34, 1998, pp.129-140

AUGUSTIN, Jean-Pierre. Les Territoires Incertains du Sport. Cahiers de Géographie, n. 114, v. 41, 1997. pp. 405-411. BRASIL. Ministério do Esporte.

Resolução nº 5, de 14 de junho de 2005. Aprova a Política Nacional do Esporte. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, p. 128-132, 16 ago. 2005.

BARBOSA, Pedro Henrique Santos. AVALIAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS: O CASO DO PROJETO SOCIAL GAROTO BOM DE BOLA. Trabalho de Curso especialização em Gestão Pública. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. 2020.

BRASIL. Lei n.º 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre o desporto e dá outras providências. Brasília: Imprensa Nacional, 1998.

BRASIL. Lei nº 11.438, de 29 de dezembro de 2006. Dispõe sobre incentivos e benefícios para fomentar as atividades de caráter desportivo e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 dez. 2006.

BRAUNER, Luciana Martins. Projeto Social Esportivo: impacto no desempenho motor, na percepção de competência e na rotina de atividades infantis dos participantes. 2010.

CORREIA, Marcos Miranda. Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões e considerações para uma gestão socialmente comprometida. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, p. 114-127, 2008.

ETGES, Virgínia Elisabeta. A região no contexto da globalização: o caso do Vale do Rio Pardo. In: VOGT, Olgário; SILVEIRA, Rogério. Vale do Rio Pardo: (re)conhecendo a região. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2001.

FARIA, Maria Catarina Meirelles; BROLO, Ana Lúcia Ratti, et al. Atividades motoras cotidianas e suas influências no desenvolvimento de pré-escolares. Revista Movimento, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p; 113-130, jan./mar. 2010

GONÇALVES, Carlos Eduardo Barros. Desportivismo e desenvolvimento de competências socialmente positivas. Porto: Edições Afrontamento e IPDJ/PNED, 2013.

GOZZOLI Caterina; D'ANGELO Chiara, CONFALONIERI, Emanuela. Evaluating sport

projects which promote social inclusion for young people: a case study. Revista iberoamericana de psicologia del ejercicio y el deporte 2013; 8(1): 153-72.

GRANDO, Daiane.; MADRID, Silvia Christina de Oliveira. Programa segundo tempo, programa mais educação e o incentivo ao esporte: um legado para as políticas públicas de esporte e lazer. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 37-48, 2017.

LANDIM, Leilah. Múltiplas identidades das ONGs. In Haddad, Sérgio (org.), ONGs e Universidades. Desafios para a cooperação na América Latina. São Paulo: Abong, Peirópolis, 2002.

MATTOS Daniel Correa, et al. O esporte náutico e a dinâmica da hélice tríplice no projeto Grael: um estudo de caso. Movimento 2010; 16(3): 221-39.

MATTEDI, Marcos Antônio; DA CUNHA, Camila Nunes. Desenvolvimento regional e esporte amador: as dimensões territoriais dos jogos abertos de Santa Catarina. Redes. Revista do Desenvolvimento Regional, vol. 20, núm. 3, septiembre-diciembre, 2015, pp. 314-351

MENDES Alessandra Dias; AZEVEDO, Paulo Henrique. Políticas públicas de esporte e lazer & políticas públicas educacionais: promoção da Educação Física dentro e fora da escola ou dois pesos e duas medidas? Revista Brasileira Ciências do Esporte 2010; 32(1): 127-42. Cortes

MILISTETD, Michel; CAMIRÉ, Martin; CIAMPOLINI, Vitor; QUINAUD, Ricardo Teixeira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Psychosocial development and mental health in youth Brazilian club athletes: examining the effects of age, sport type, and training experience. Rev Bras Cineantropom Desempenho Hum 2021, 23: e78769

PÍFFERO, Constance Muller; VALENTINI, Nadia Cristina. Habilidades especializadas do tênis: um estudo de intervenção na iniciação esportiva com crianças escolares. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte 2010; 24(2): 149-63.

REVERDITO, Riller Silva; COLLET, Carine; MACHADO, João Claudio Braga Pereira.

Pedagogia do Esporte: Desafios e Temas Emergentes. Revista Corpoconsciência, v. 26, n. 2, mai./ ago. 2022.

REVERDITO, Riller Silva et al. Pedagogia do Esporte e Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano: indicadores para avaliação de impacto em programa socioesportivo. Tese de doutorado. Faculdade de Educação Física. Unicamp 2016.

RIGONI, Patricia Aparecida Gaion. Contribuição da experiência esportiva positiva, mediada pela motivação, no propósito de vida de jovens atletas brasileiros. 2014. 200f. Tese (Doutorado) - Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Programa de Pós-graduação Associado em Educação Física UEM/UEL, Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá-PR.

SANCHEZ, Ricardo; GOZZOLI, Caterina; D'ANGELO, Chiara. Can sport include people? Risks and chances. Revista Iberoamericana de Psicología del ejercicio y el deporte 2012; 8(1): 173-92.

SANTOS, Ana Paula Maurilia; ROSA NETO, Francisco; PIMENTA, Ricardo de Almeida. Avaliação das habilidades motoras de crianças participantes de projetos sociais/esportivos. Motricidade 2013; 9(2): 50-60.

SEN, Amartya Kumar. Desenvolvimento como liberdade. Trad. Laura Teixeira Motta. São Paulo. Cia das Letras: 2000.

SILVA, Mauricio Roberto. Conflitos em torno do lazer: o sentido das práticas de responsabilidade social na contramão dos direitos sociais. In: SILVA, M. R. da. (Org.) Esporte, educação, estado e sociedade. Chapecó: Argos, 2007. p. 257-281.

SILVEIRA, Juliano. Considerações sobre o esporte e o lazer: entre direitos sociais e projetos sociais. Licere 2013; 16(1): 1-22.

SIMARELLI, Paula; GALATTI, Larissa Rafaela; RODRIGUES, Heitor de Andrade; REVERDITO, Riller Silva; PAES, Roberto Rodrigues. O conhecimento do treinador esportivo no contexto de projetos sociais. J. Phys. Educ.v. 33, 2022.

SOUSA, Eustaquia Salvadora de, et al. Sistema de Monitoramento & Avaliação de Programas

Esporte e Lazer da Cidade e Segundo Tempo do Ministério do Esporte. Belo Horizonte: Gráfica e Editora Ideal, 2011.

SOUZA, Doralice Lange; CASTRO, Suélen Barboza Eiras; VIALICH, Andrea Leal. Barreiras e facilitadores para a participação de crianças e adolescentes em um projeto socio esportivo. Revista Brasileira Ciências do Esporte 2012; 34(3): 761-74.

SOUZA Doralice Lange de, et al. Determinantes para a implementação de um projeto social. Motriz 2010; 16(3): 689-700.

SOUZA, Dellany Maria Dantas; RAMALHO, Ângela Maria Cavalcanti; MOTA, Leonardo de Araujo. O desenvolvimento como alargamento das capacidades humanas: aproximações entre Amartya Sen e Celso Furtado. Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional. 2 (2). p. 47-58. 2014.

SPAAIJ, Ramón. The social impact of sport: diversities, complexities and contexts. Sport in Society, v. 12, n. 9, p. 1109-1117, 2009

UNOSDP. Annual Report 2012. Disponível em https://www.sportanddev.org/sites/default/files/downloads/unosdp_annual_report_2012_final.pdf f. Acesso em: 23 dezembro. 2022.

VERMEULEN, Jeroen; VERWEEL, Paul. Participation in sport: bonding and bridging as identity work. Sport in Society, v. 12, n. 9, p. 1206-1219, 2009. Disponível em: . Acesso em: 05 ago. 2015.

VIANNA José Antônio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte 2011; 25(2): 285-96.

THOMASSIM, Luis Eduardo Cunha. Uma alternativa metodológica para a análise dos projetos sociais esportivos. 2006. In: ENAREL, 18., 2006, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2006.

THOMASSIM, Luis Eduardo Cunha. O "público-alvo" nos bastidores da política: um estudo sobre o cotidiano de crianças e adolescentes que participam de projetos sociais esportivos. 296 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento

Humano) - Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010

ZALUAR, Alba. Cidadãos não vão ao paraíso. São Paulo: Escuta, 1994.

ZAMBAM, Neuro José. A teoria da justiça de Amartya Sen : liberdade e desenvolvimento sustentável. 2009. 189 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.